10º FEPEG FÓRUM ENSINO • PESQUISA EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Minas Gerais
Apoio: FAPEMIG, FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): ROGÉRIO OTHON TEIXEIRA ALVES, GEORGINO JORGE DE SOUZA NETO, CARLOS ROGÉRIO LADISLAU, GUSTAVO XAVIER FONSECA, FERNANDA DE SOUZA CARDOSO, WALLESON DIEGO FERREIRA SANTOS, DANILO HENRIQUE LADEIA DE SOUZA

Facebook e sociabilidade: pistas para o entendimento da dinâmica da relação do sujeito com o mundo no tempo de lazer

Resumo: O acesso a novas tecnologias tem alterado, de maneira significativa, a maneira como o sujeito se relaciona com o mundo, permitindo a construção de novas sociabilidades que quebram as barreiras do espaço físico e permitem, aos sujeitos e às suas ações, expandirem-se indefinidamente. Nessa perspectiva, o uso do *Facebook* é emblemático e, por isso, torna-se objeto do presente estudo, que pretende analisar o acesso a essa plataforma/ferramenta como possibilidade de uso do tempo disponível das pessoas. Trata-se, nesse sentido, de buscar compreender os impactos desse processo na construção/consolidação de sociabilidades, problematizando as transformações dos interesses do lazer rumo àqueles vivenciados virtualmente.

Introdução

O uso de tecnologias tem impactado de maneira inequívoca o cotidiano das pessoas nas mais diversas dimensões, como trabalho, lazer, tarefas domésticas e relações sociais. Esse universo novo de experiências altera fortemente a construção das sensibilidades, forjando sujeitos cada vez mais afeitos às relações mediadas por processos tecnológicos. Nesse novo cenário, novas sociabilidades são constituídas, engendrando uma rede significativamente diferente de interações sociais. Palácios (1996) aponta, nesse sentido, o significado da espacialização para a construção de relações interpessoais e destaca o solapamento que a mediação do espaço sofre devido à virtualização da realidade, dando origem a uma forma de onipresença tecnologicamente constituída.

Um exemplo emblemático deste cenário/contexto reside no acesso, cada vez mais frequente e comum, às chamadas redes sociais, onde se destacada, notadamente, a ferramenta interativa denominada *Facebook*, notadamente um espaço virtual de sociabilidade. Ellison, Steinfield e Lamp (2007) destacam a relevância dessa "rede" na construção e na consolidação do capital social das pessoas, evidenciando a necessidade do "manter-se conectado" para a garantia desse capital. Diante desse panorama, ganha relevância o objetivo desta pesquisa: analisar o *Facebook* como possibilidade de uso do tempo disponível das pessoas buscando compreender os impactos desse processo na construção/consolidação de sociabilidades, problematizando as transformações dos interesses do lazer rumo àqueles vivenciados virtualmente.

Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa e corte transversal. O universo da pesquisa consiste na população da cidade de Montes Claros. A amostra, constituída por acessibilidade, é composta por 1200 pessoas, de ambos os sexos, estratificados pelas microrregiões de Montes Claros e seus bairros.

Estão sendo desenvolvidas entrevistas estruturadas mediante a aplicação de um formulário, com a finalidade de buscar respostas para os principais questionamentos que balizam o presente estudo. Antes da coleta efetiva dos dados, o formulário foi submetido à pré-teste para que eventuais ajustes fossem feitos no sentido de alcançar o máximo de validade, de fidedignidade e de precisão.

Quanto aos procedimentos de coleta, após o levantamento das microrregiões da cidade de Montes Claros, foi realizada a estratificação da amostra.

Em termos práticos, a coleta dos dados é realizada mediante a abordagem de passantes nas principais áreas de concentração dos bairros, próximo à praças, comércios, templos ou igrejas. Foram tomados os devidos cuidados para o treinamento da equipe de pesquisadores que se ocupam da coleta de dados tendo em vista a calibração dos procedimentos empregados para tal. Dessa forma, é possível que cada um deles intervenha pontualmente para esclarecer quaisquer dúvidas de maneira segura e uniforme.

Para a análise dos dados e tendo em vista os objetivos e a natureza do estudo, são empregadas as ferramentas da estatística descritiva (com definição de médias e desvios-padrão) para caracterização dos usos do *Facebook* pelos entrevistados.

Resultados e discussão

Aprovado pelo Parecer CEP/Unimontes nº 1.321.893, de 13.11.2015.

ISSN 1806-549 X

As incursões preliminares se baseiam na construção social do tempo livre e das suas ocupações tendo em vista que esta pesquisa mira os usos do *Facebook* como interesse de lazer. Diante desse cenário, vale destacar a polissemia que marca o entendimento do campo do lazer nos dias atuais, borrando os contornos que caracterizam não apenas o fenômeno em si mas também a sua apreensão enquanto objeto de estudo. Disso decorre certa dificuldade de demarcar os usos do *Facebook* no tempo específico do lazer, sobretudo num contexto marcado pelas variadas possibilidades técnicas de acesso cujo ápice se materializa no *smartphone*. Nesse sentido, uma das primeiras constatações desta pesquisa é que esse recurso tecnológico tem funcionado como uma espécie de "passe" para a virtualidade, permitindo ao sujeito comum, estar conectado nos mais diversos momentos do seu cotidiano.

Capturados por escolhas híbridas, nas quais o desejo de cada um reverbera no desejo do mundo (e vice-versa), os sujeitos buscam, na rolagem das páginas do *Face*, preencher-se do sentido que desejam para as trocas "carnais" do dia-a-dia, nem sempre possíveis de serem concretizadas. Reversamente, alimentam a plataforma postando nela traços da própria existência, individual ou coletiva, imanente ou circunstancial. Nessa dinâmica, criam uma rede de trocas múltiplas e significativas, uma espécie de tecido social de fibras sintéticas, o qual sustenta, no plano virtual, identidades e projeções do indivíduo, do seu grupo e da sua comunidade.

Existem indícios da "força" que o Facebook têm alcançado, nos dias atuais, na forja de identidades, idiossincrasias e representações sociais, dando pistas substanciais dos processos de constituição do sujeito contemporâneo nesses espaços de sociabilidade virtuais e, precisamente por isso, tão reais.

Referências bibliográficas da proposta

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. O que é lazer? São Paulo: Brasiliense, 2003.

DE MASI, Domenico. Em busca do Ócio. Veja: Reflexões para o futuro, 1993.

DUMAZEDIER, Joffre. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980.

_____. Lazer e cultura popular - Debates. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ELLISON, Nicole B.; STEINFIELD, Charles; LAMPE, Cliff. The benefits of Facebook "friends": Social capital and college students' use of online social network sites. Journal of computer-mediated communication. n.12, p.1143-1168, 2007.

GAELZER, Lenea. Lazer: benção ou maldição? Porto Alegre: Sulina, 1979.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1990.

MURDOCK, George Peter. Como a cultura se modifica. In: SHAPIRO, Harry L. (Org.). Homem, Cultura e Sociedade. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1966.

PALACIOS, Marcos Silva. Cotidiano e Sociabilidade no cyberespaco: apontamentos para uma discussao. In: FAUSTO NETO, Antonio; PINTO, Milton José. (Org.). O individuo e as midias. Rio de Janeiro, 1996, p. 87-104.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. Licere, Belo Horizonte, v.2, n.6, p.23-31, 2003.